



Coordenação pedagógica e
GESTÃO ESCOLAR:
enfoques teóricos e
PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Marcos Pereira dos Santos
(Organizador)

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Sílvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

C7788 Coordenação pedagógica e gestão escolar: enfoques teóricos e práticas educacionais. / Marcos Pereira dos Santos (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 66 p. – ISBN 978-65-88580-46-2

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.33

1. Planejamento educacional. 2. Escolas - Organização e administração. 3. Professores – Formação. 4. Aprendizagem. 5. Alfabetização I. Santos, Marcos Pereira dos. II. Título

CDD: 371.2011

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 6

01

A importância da gestão escolar: o gestor 7

Izabella Roman Faria

DOI: 10.47573/aya.88580.2.33.1

02

Formação continuada, estratégia para fortalecimento da gestão escolar no Paraná: alinhamento à função de diretor 20

Angelo Cardoso Sá

Nathalie Resende de Carvalho

DOI: 10.47573/aya.88580.2.33.2

03

Dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental. 34

Regiane Diniz Espinosa de Almeida

Luzia Aparecida Martins Frazão

Kelly Franco Henkes

Luciana Pereira Franco

Michelle Camila da Silva

Maria Alice Monteiro

Alexandra Rodrigues de Arruda

Claudinéia Alves dos Santos

Elisângela dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.33.3

04

O coordenador pedagógico frente aos desafios da gestão democrática 41

Paulo Marcos Ferreira Andrade

Edinei Ferreira da Silva Andrade

Valdineia Ferreira dos Santos Piasson

Marília Regina de Almeida

Juscelaine Cristiana da Silva Ribeiro Vieira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.33.4

05

Democracia, escolas democráticas e gestão escolar democrática: três sistemas coordenados em contínuo processo de re-construção 53

Marcos Pereira dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.33.5

Índice Remissivo 62

Organizador 65

Apresentação

Diletos leitores, diletas leitoras:

A vocês todos e todas, minhas saudações cordiais!

Mais uma importante e belíssima coletânea científica é publicada na versão eletrônica (e-book) e devidamente inserida no mercado editorial brasileiro dos dias atuais para livre acesso, por tempo indeterminado.

Trata-se de o presente opúsculo literário intitulado *Coordenação pedagógica e gestão escolar: enfoques teóricos e práticas educacionais*, artefato cultural este a que tenho enorme satisfação de apresentar ao público em geral, mesmo que redigindo aqui breves e singelas palavras.

Elaborado a muitas mãos e sob diferentes olhares didático-pedagógico-metodológicos de autores(as) e coautores(as) que pesquisam cientificamente a área educacional e/ou atuam como profissionais da educação nos diversos níveis e modalidades de ensino, esta obra científica é composta de um total de cinco excelsos artigos acadêmico-científicos capitulares que estão elencados – de forma não hierárquica – na seguinte ordenação:

No primeiro capítulo, a professora-pedagoga Izabella Roman Faria aborda com maestria “A importância da gestão escolar: o gestor”.

O segundo capítulo, nominado de “Formação continuada, estratégia para fortalecimento da gestão escolar, no Paraná: alinhamento à função de diretor”, é de autoria de Angelo Cardoso Sá e Nathalie Resende de Carvalho.

Sob o título de “Dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental”, o terceiro capítulo encontra-se aos cuidados autorais de: Regiane Diniz Espinosa de Almeida, Luzia Aparecida Martins Frazão, Kelly Franco Henkes, Luciana Pereira Franco, Michelle Camila da Silva, Maria Alice Monteiro, Alexandra Rodrigues de Arruda, Claudinéia Alves dos Santos e Elisângela dos Santos.

No quarto capítulo, por sua vez, Paulo Marcos Ferreira Andrade, Edinei Ferreira da Silva Andrade, Valdineia Ferreira dos Santos Piasson, Marília Regina de Almeida e Juscelaine Cristiana da Silva Ribeiro Vieira trazem a lume valiosas reflexões educacionais acerca de “O coordenador pedagógico frente aos desafios da gestão democrática”.

Em última instância, porém não menos relevante, o quinto capítulo coloca sobre a mesa de debates a temática “Democracia, escolas democráticas e gestão escolar democrática: três sistemas coordenados em contínuo processo de re-construção”, tendo como responsável o professor-pesquisador Marcos Pereira dos Santos.

Pensar, re-pensar, analisar, interpretar e refletir criticamente a despeito de coordenação pedagógica e gestão escolar, num viés educacional teórico-prático, é deveras imprescindível hoje e sempre, haja vista que são muitas as facetas, matizes, nuances, lacunas, limitações, possibilidades, potencialidades e perspectivas que engendram ambos os objetos de investigação científica.

Este livro é de leitura e utilização recomendável na escola de Educação Básica e em todos os cursos de formação inicial e continuada de docentes, servindo assim como fonte auxiliar para o desenvolvimento de estudos individuais ou coletivos, pesquisas acadêmico-científicas e debates teóricos, bem como para a ampliação do leque de saberes pedagógicos e ressignificação/redimensionamento de práticas educativas.

Almejo que cada leitor e leitora, em particular, tenha muito sucesso em seus empreendimentos educacionais.

A todos e todas, meu fraterno abraço!

Prof. PhD. Marcos Pereira dos Santos
Organizador

Democracia, escolas democráticas e gestão escolar democrática: três sistemas coordenados em contínuo processo de re-construção

Democracy, democratics schools and democratic school management: three coordinated systems in continuous re-construction process

Marcos Pereira dos Santos

*Pós-doutor em Ensino Religioso pelo Seminário Internacional de Teologia Gospel (SITG), Ituiutaba/MG.
Professor adjunto da Faculdade Rachel de Queiroz (FAQ), Ponta Grossa/PR.*

Resumo

O presente artigo científico, de abordagem qualitativa de pesquisa e referenciais teóricos bibliográficos, tem como principal finalidade efetuar uma análise crítico-reflexiva sobre a temática envolvendo democracia, escolas democráticas e gestão escolar democrática como três sistemas coordenados em contínuo processo de re-construção. Para tanto, as discussões trazidas a lume estão didática e metodologicamente estruturadas em duas partes distintas, a saber: Num primeiro momento, são apresentadas algumas teorizações e práticas alusivas à democracia em sentido amplo. Em seguida, busca-se tecer apontamentos concernentes às escolas democráticas em gestão escolar democrática e vice-versa, constituindo-se em uma re-construção possível. Nas considerações finais, realizamos breves comentários atinentes às ideias centrais que embasam o tema em pauta, visando assim enaltecê-las.

Palavras-chave: democracia. educação escolar. escola democrática. gestão da escola. processo ensino-aprendizagem.

Abstract

This scientific article, with a qualitative approach to research and bibliographic theoretical references, has as main objective to perform a critical-reflexive analysis on the theme involving democracy, democratic schools and democratic school management as three coordinated systems in continuous process of re-construction. To this end, the discussions brought to light are didactic and methodologically structured in two distinct parts, namely: At first, some theorizations and practices alluding to democracy in the broad sense are presented. Next, it seeks to make notes concerning democratic schools in democratic school management and vice-versa, constituting a possible re-construction. In the final considerations, we make brief comments concerning the central ideas that underpin the theme on the agenda, thus aiming to praise them.

Keywords: democracy. school education. democratic school. school management. teaching-learning process.

À GUIA DE INTRODUÇÃO

As palavras democracia e gestão se correlacionam, estando umbilicalmente interligadas entre si.

Ambos os termos trazem em seu âmago: polêmicas, tabus, mitos, arquétipos, estereótipos, possibilidades, potencialidades, entraves, convergências, dissonâncias, desafios e perspectivas.

No contexto da Educação e da escola básica, por exemplo, tais vocábulos assumem significados diversos e facetas múltiplas, ora apresentando pontos em comum, ora divergentes, os quais influenciam direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem escolar.

Diante do panorama delineado, faz-se mister, portanto, refletir de forma analítico-crítica acerca da temática (o objeto de estudo investigativo) que estrutura o corpus textual deste artigo científico, de abordagem metodológica qualitativa de pesquisa e aportes teóricos bibliográficos, trazendo à mesa de debates questões sobre democracia, escolas democráticas e gestão escolar democrática como três sistemas coordenados em contínuo processo de re-construção.

DEMOCRACIA: TEORIZAÇÕES E PRÁTICAS

Democracia: utopia ou realidade existencial concreta?

Trata-se de um tema envolto apenas de teorizações? Ou engendrado também de ações práticas?

A teoria sobre democracia se efetiva na prática ou na prática a teoria é outra?

Muito se cogita a respeito de democracia, desde os povos gregos. Entretanto, a democracia, na visão de Saviani (1995), não é simplesmente outorgada, mas conquistada por meio de lutas militantes e esforços coletivos de todas as pessoas envolvidas nesse processo.

Em sentido etimológico, temos que o vocábulo democracia:

[...] origina-se do grego antigo *demokratía* = governo do povo, que foi criado a partir de *demos* = povo e *kratos* = poder, no século V a. C. para denotar os sistemas políticos então existentes em cidades-Estados gregas, a exemplo de Atenas. Democracia é, então, um regime político em que todos os cidadãos elegíveis participam igualmente – de forma direta ou através de representantes eleitos – na proposta, no desenvolvimento e na criação de leis, exercendo o poder da governação através do sufrágio universal. Ela abrange as condições sociais, econômicas e culturais que permitem o exercício livre e igual da auto-determinação política. (BOSCHI, 1987, p.23)

Logo, democracia consiste no regime/sistema de governo em que o poder procede do povo, da população, da sociedade de classes. Diz respeito, outrossim, a uma sociedade livre (liberdade de expressão, liberdade do ato eleitoral, etc.) em que predomina a vontade da maioria das pessoas. É o governo do povo, caracterizando-se pela divisão equânime de poderes e pelo controle da autoridade (BRASIL, 2017; SOARES AMORA, 2009), seja esta proveniente do Estado, de governantes, de gestores públicos ou de chefias em geral.

A democracia se opõe, portanto, aos regimes ou sistemas de governo tais como aristocracia, absolutismo, oligarquia, ditadura, tirania e outras práticas governamentais variantes.

O termo democracia, às vezes, é usado como uma abreviação para a democracia liberal, que é uma variante da democracia representativa e que pode incluir elementos como o pluralismo político, a igualdade perante as leis, o direito de petição para reparação de injustiças sociais, as liberdades civis, os direitos humanos, etc.

Na atualidade, a democracia tem tomado diferentes formas de governo, tanto na teoria quanto na prática. Algumas variedades de democracia proporcionam uma melhor representação e maior liberdade para cidadãos e cidadãs do que outras.

Contudo, se a democracia (direta, participativa e representativa) não está estruturada de modo a proibir governos e governantes de excluírem as pessoas do processo legislativo ou alterarem a separação de poderes em seu próprio favor, um determinado ramo do sistema político pode acumular muito poder e, assim, destruir completamente o ambiente democrático.

Vivemos num Estado Democrático de Direito, donde:

* **Estado Democrático:** refere-se ao regime político que permite ao povo (governados) uma efetiva participação no processo de formação da vontade pública (governo). Por isso, diz a Constituição Federal de 1988: todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente.

* **Estado de Direito:** é o regime jurídico que autolimita o poder do Governo ao cumprimento das leis que a todos subordinam. (COTRIM, 1996, p.30; grifos no original)

Com base no exposto, pode-se concluir, de maneira sumária, que a democracia agrega muitos elementos, dentre os quais convém mencionar: diálogo, pedagogia democrática, participação como prática de liberdade, autonomia (relativa), descentralização de poder, participação comunitária/popular, cidadania crítica, políticas educativas, senso de coletividade, partilha, decisões em comum acordo, convergências, solidariedade, governação democrática, sistema colegiado, Estado Democrático de Direito, assembleias, cooperação, conscientização, convivência, atividades de integração, trabalho em grupo, coordenação e relações interpessoais; em conformidade com o que revelam estudos e pesquisas científicas realizadas por Araújo (2002), Lima (2002) e Puig *et al.* (2000).

ESCOLAS DEMOCRÁTICAS EM GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA EM ESCOLAS DEMOCRÁTICAS: UMA RE-CONSTRUÇÃO POSSÍVEL

Segundo Oliveira, Moraes e Dourado (2012, p. 2),

A educação pode ser entendida como a apropriação da cultura, historicamente produzida pelo homem, e a escola enquanto locus privilegiado de produção sistematizado do saber. Isso significa que a escola precisa ser organizada no sentido de que suas ações, que devem ser eminentemente educativas, atinjam os objetivos da instituição de formar sujeitos concretos: participativos, críticos e criativos.

Neste sentido, a gestão educacional, a gestão escolar e a gestão pedagógica – que possuem características diferenciadas em termos teóricos e práticos – adquirem fundamental importância, embora apresentem ranços e avanços em seus processos de desenvolvimento, os quais são oriundos de fatores sociais, políticos, culturais (cultura da escola e cultura escolar, inclusive), filosóficos, sociológicos, educacionais, epistemológicos, econômico-financeiros, didático-pedagógicos, metodológicos, dentre outros.

Devido a tais elementos, a gestão escolar, em específico, que deve ser *democrática, participativa, colegiada, descentralizada e compartilhada*, por excelência, é parte componente da luta militante de os(as) profissionais da educação na busca de um projeto de escola pública de qualidade social (LIBÂNEO, 1986; NIDELCOFF, 1984), abrangendo também características *democráticas*.

Isto deve-se ao respectivo princípio de gestão que está contemplado na Constituição Federal de 1988, notadamente em seu Artigo 206, Inciso VI, que assim estabelece:

Art. 206 – O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
[...]
VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei. (BRASIL, 1988)

Além de a Carta Magna de 1988, a vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, também se refere ao princípio de gestão, preconizando, no Artigo 14, o seguinte: “Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades [...]”.

Portanto, a gestão escolar configura-se como sendo a maneira de organizar o funcionamento da escola como instituição educacional pública, gratuita e de qualidade nos seus amplos aspectos, seja em relação à administração, finanças, tecnologias educacionais, cultura escolar, cultura da escola, pedagogia, métodos e técnicas de ensino, avaliação da aprendizagem, etc.; com a finalidade de dar transparência às suas ações e oportunizar à comunidade escolar e local a aquisição de informações, conhecimentos e saberes científicos, num processo de interação e permanente processo de aprendizagem.

Daí a gestão escolar democrática ser entendida por Lück (2009, p. 57) como o “[...] processo em que se criam condições para que os membros de uma coletividade não apenas tomem parte, de forma regular e contínua, de suas decisões mais importantes, mas assumam responsabilidade por sua implementação”.

Sobre tais considerações, torna-se salutar esclarecer que:

[...] essa nova forma de administrar a educação constitui-se num fazer *coletivo, permanentemente em processo; processo que é mudança contínua e continuada*, mudança que está baseada nos paradigmas emergentes da nova sociedade do conhecimento, os quais, por sua vez, fundamentam a concepção de qualidade na educação e definem também a finalidade da escola. (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, 2012, p. 3; destaques nossos)

No processo de gestão democrática da escola, percebe-se a necessidade de re-pensar a educação escolar no tocante à sua função e seu significado para a sociedade, atribuindo um novo sentido à escola pública; em particular. Assim, é preciso criar maneiras de garantir formas mais efetivas de participação, pois, os(as) agentes educacionais, na medida em que se envolvem no processo de gestão escolar, aprendem e ensinam de acordo com suas vivências, viabilizando uma escola que promova processos significativos e flexíveis (in)formação educativa com vistas à inclusão social, ao mundo do trabalho e ao ingresso no (competitivo) mercado de trabalho profissional.

Todavia, nesse processo coordenado e continuum de re-construção coletiva, corroboramos com Bussmann (2001) e Veiga (2000) ao postularem que o projeto político-pedagógico,

comumente chamado de PPP, é o ponto inicial para a realização de uma gestão escolar democrático-participativa efetiva, eficaz e eficiente, pois o documento supracitado expressa as informações sobre a identidade e filosofia da escola, as intencionalidades educativas e as estratégias didático-pedagógicas e metodológicas para promover o alcance dos objetivos (geral e específicos) previamente definidos pela instituição de ensino.

Desta maneira, a gestão escolar democrática, no contexto de escolas democráticas, se propõe em avançar na articulação, mobilização/sensibilização, organização, envolvimento e participação de todos(as) os(as) profissionais da educação, buscando assim garantir a qualidade efetiva dos sistemas e processos educacionais. Isto implica, outrossim, um re-pensar constante sobre Educação, escola, gestão e democracia, haja vista que “[...] criar estratégias para garantir a participação e a decisão na gestão dos espaços, dos equipamentos e dos processos relativos ao convívio social é de fundamental importância”. (OLIVEIRA, 2011, p. 57)

Posto isto, coadunamos com as concepções educacionais de Cária e Santos (2014) ao afirmarem que a atividade de gestão escolar é tida como atividade de mediação que, na busca de mudança, exige esforço contínuo, solidário e paciente a partir de ações concretas no cotidiano da escola. Neste sentido, é preciso criar estratégias para articular a comunidade escolar num envolvimento mais efetivo e no compromisso com a Educação.

Considerando todos estes aspectos e refletindo criticamente sobre a realidade da escola pública, no Brasil contemporâneo, pode-se dizer que o trabalho de gestores(as) escolares, pedagogos(as) e coordenadores(as) pedagógicos(as) é repleto de desafios que geram encontros, desencontros, análises, reflexões críticas, conflitos, etc.; mas também avanços e realizações ao se re-pensar na mediação das relações interpessoais no trabalho coletivo e organizacional da escola, buscando-se, para isto, um ambiente propício.

Assim sendo, Santos (2018, p.17) entende que “[...] para construir uma escola democrática, interativa, aberta, dinâmica e acolhedora é necessário o envolvimento político (não partidário!) de todos(as) os(as) profissionais que participam do processo educacional”.

Entretanto, a construção da participação ativa, democrática, é lenta, demandando, portanto, tempo e trabalho. Para que a instituição escolar se constitua democrática, de fato, é necessário participação e envolvimento nos aspectos políticos, sociais e culturais. Logo, o ato de administrar, gerir e coordenar a escola deverá ter como destaque também a ênfase na autonomia e na divisão de responsabilidades, privilegiando sempre a participação de todos(as) os(as) agentes escolares; em conformidade com o que asseveram Bastos (2002) e Prais (1990).

Contudo, torna-se necessário efetuar avaliações qualitativas contínuas para construir argumentos que garantam uma análise crítico-reflexiva sobre a qualidade da educação escolar. Ademais, é imprescindível, ainda, a materialização de políticas públicas educacionais democratizantes que busquem a autonomia dos indivíduos. Destaque-se, aqui, a importância de se compreender que o mundo é construído e reconstruído historicamente por homens e mulheres na relação em que ambos estabelecem entre si e com a Natureza.

Em linhas gerais, o processo de gestão escolar democrática depende de escolas democráticas, agentes escolares democráticos e espaços de discussão democráticos, pois nas instituições de ensino devem ocorrer reflexões críticas, onde se faz importante enfatizar o compromisso profissional de cada educador(a) e dos(as) demais servidores(as)/colaboradores(as)

em relação aos princípios ético-morais que conduzem a sociedade na busca da transformação da realidade social.

Nesta perspectiva, é preciso que haja incentivo para que todos os segmentos da comunidade escolar, incluindo-se as instâncias colegiadas da escola¹, possam participar ativamente, de alguma maneira, para contribuir no processo educativo, valorizando também os(as) profissionais da educação ao se investir em seu processo de formação contínua/permanente/continuada, inclusive na formação em serviço de os(as) mesmos(as), possibilitando estudos científicos e fundamentações teóricas sobre projeto político-pedagógico escolar e outros temas basilares de Educação (CARNEIRO LUZ, 2021). Esta forma coletiva de envolvimento gera novas probabilidades de se encontrarem mecanismos para vencer os desafios de se garantir uma Educação de qualidade para todas as pessoas.

Sem mais delongas, acreditamos, pois, que para realizar um trabalho de gestão escolar democrática, de maneira efetiva, torna-se necessário desenvolver também ações interdisciplinares, encontros pedagógicos, eventos escolares extensionistas e diálogos permanentes com a comunidade escolar; bem como propiciar a organização de ambientes escolares acolhedores que visem incentivar o hábito da leitura de obras e textos educacionais científicos.

É importante, ainda, considerar a busca do respeito à individualidade de cada educando(a), de acordo com suas particularidades, especificidades e reais necessidades, levando-se em conta, neste contexto, aspectos alusivos à Educação Especial e Inclusiva.

Cada sujeito é único no processo de desenvolvimento de conceitos, competências, capacidades e habilidades. Portanto, cabe à escola e à gestão escolar – ambas democráticas! – explorarem ao máximo o potencial de cada docente, discente e demais agentes educacionais, tendo como meta principal a conquista de uma Educação de melhor qualidade, principalmente em instituições escolares públicas de ensino.

CONSIDERAÇÕES PARA FINALIZAR

A democracia se originou na Grécia antiga e pode ser exercida de forma direta, participativa ou representativa, tanto na sociedade de classes sociais antagônicas quanto em instituições escolares, seja por meio de um viés teórico, prático ou teórico-prático.

No âmbito educacional, faz-se imprescindível a construção de escolas democráticas, isto é, espaços pedagógicos nos quais toda a comunidade escolar (equipes administrativas e gestoras, equipes de apoio, equipes pedagógicas, estudantes, docentes e famílias) tem participação ativa nas decisões para o bom funcionamento da escola como um todo.

Nesta perspectiva, a gestão escolar democrática se faz a partir da participação, transparência e autonomia de todos(as) os(as) agentes escolares. A comunidade escolar precisa de meios para exercer seus direitos frente à gestão escolar, e esta, por sua vez, tem o dever de criar condições para garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem.

A elaboração, execução e avaliação coletivas do projeto político-pedagógico da escola

1 Também recebem o nome de órgãos colegiados da escola, constituindo-se de: Conselho Escolar ou Conselho de Escola, Conselho de Classe ou Conselho de Série, Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) e Grêmios Estudantil. (VEIGA, 2000; WITTMANN, 2004)

e os órgãos colegiados existentes nas escolas brasileiras de Educação Básica dos dias atuais também possibilitam a participação ativa da comunidade escolar, representando assim importantes mecanismos para a real efetivação da gestão escolar democrática.

Quiçá que cada agente educacional possa, de fato, contribuir para o contínuo processo de re-construção da democracia, de escolas democráticas e da gestão democrática nos estabelecimentos escolares.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F. A construção de escolas democráticas: histórias sobre complexidade, mudanças e resistências. São Paulo: Moderna, 2002. (Coleção Educação em Pauta: Escola & Democracia).

BASTOS, J. B. Gestão democrática da educação: as práticas administrativas compartilhadas. In: _____. (Org.). Gestão democrática. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, p.7-30, 2002. (Coleção O Sentido da Escola).

BOSCHI, R. R. A arte da associação: política de base e democracia no Brasil. São Paulo: Vértice, 1987.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Diário Oficial da União, de 05/10/1988.

_____. Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, de 23/12/1996.

BRASIL. Minidicionário escolar: língua portuguesa. 2.ed. Barueri: Ciranda Cultural, 2017.

BUSSMANN, A. C. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 13.ed. Campinas: Papirus, p.37-52, 2001. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CÁRIA, N. P.; SANTOS, M. P. Gestão e democracia na escola: limites e desafios. In: Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional. Santa Maria: Editora da UFSM, v.3, n.6, p.27-41, jul./dez., 2014.

CARNEIRO LUZ, A. J. Conselhos municipais de educação no Paraná: luta de classes e sua relação com o princípio da gestão democrática. Ponta Grossa, 2021. 270 f. (Tese de Doutorado em Educação – Universidade Estadual de Ponta Grossa). mimeo.

COTRIM, G. V. Direito e legislação: introdução ao direito. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 1996.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 3.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1986. (Coleção Educar – v.1).

LIMA, L. C. Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. 2.ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002. (Coleção Guia da Escola Cidadã – v.4).

LÜCK, H. A gestão participativa na escola. Petrópolis: Vozes, 2009. (Série Cadernos de Gestão).

NIDELCOFF, M. T. Uma escola para o povo. 21.ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

OLIVEIRA, M. C. Caminhos para a gestão compartilhada da educação escolar. Curitiba: Editora do IBPEX, 2011. (Série Processos Educacionais).

OLIVEIRA, J. F.; MORAES, K. N.; DOURADO, L. F. Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

PRAIS, M. L. M. Administração colegiada na escola pública. Campinas: Papyrus, 1990. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PUIG, J. M. *et al.* Democracia e participação escolar: propostas de atividades. São Paulo: Moderna, 2000. (Coleção Educação em Pauta: Escola & Democracia).

SANTOS, M. P. Projeto de pesquisa científica para trabalho de conclusão de curso de especialização em gestão educacional – organização escolar e trabalho pedagógico. Ponta Grossa, 2018. 27 f. mimeo.

SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 29.ed. Campinas: Autores Associados, 1995. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo – v.5).

SOARES AMORA, A. Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

VEIGA, I. P. A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (Orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 2.ed. Campinas: Papyrus, p.9-32, 2000. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

VEIGA, Z. P. A. As instâncias colegiadas da escola, In: VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (Orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 2.ed. Campinas: Papyrus, p.113-126, 2000. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

WITTMANN, L. C. Práticas em gestão escolar. Curitiba: Editora do IBPEX, 2004.

Índice Remissivo

A

alfabetização 33, 35, 37
aluno 9, 13, 23, 24, 25, 31, 37, 39, 42
alunos 10, 11, 13, 15, 17, 18, 23, 25, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50
aprendizagem 11, 15, 18, 26, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 48, 49
articulador 8, 42, 51

C

capacitação 21, 26, 35, 39
continuada 12, 20, 21, 22, 23, 27, 31, 32, 35, 44, 46, 47, 48, 49, 51
coordenação pedagógica 42, 44, 46
coordenador 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

D

democracia 9, 10, 13, 17, 43, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61
desafios 9, 10, 13, 16, 18, 36, 41, 42, 43, 47, 48, 50, 51
diretor 12, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 29, 31, 42

E

EaD 21, 23, 26, 32
educação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 27, 32, 33, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51
educação básica 13, 21, 27, 33, 48, 51
educação escolar 54, 57, 58, 61
educador 11, 35, 36, 46, 49, 50
educadores 13, 16, 35
ensino 8, 9, 10, 13, 15, 18, 21, 22, 23, 25, 27, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52
ensino-aprendizagem 46, 54, 55
escola 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 24, 25, 27, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52
escola democrática 13, 54, 58
escolar 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51
estadual 21, 22, 31
estratégia 20, 27, 37, 40

F

formação 20, 65
fundamental 10, 11, 14, 17, 34, 35, 37, 42, 50, 52

G

gestão 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 22, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 50, 51

gestão da escola 54, 60

gestão democrática 41

gestão educacional 10

gestão escolar 7, 9, 10, 16, 20, 22, 31, 50

gestão participativa 9, 10, 13, 16, 18

gestor 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 26, 31, 32

gestores 9, 15, 16, 22, 27

I

Instituição 8, 9

interativo 21

L

lúdico 35, 37, 39, 40

M

material 21, 23, 26, 27, 32, 38

mediador 8, 21, 37, 42, 48, 49, 51

modalidade 21, 23, 26, 32

P

paranaense 21, 27, 31

participação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 42, 45, 48

participativa 8, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 18, 25, 36, 50

pedagógico 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

peças 9, 11, 17, 21, 22, 37, 43, 45, 49, 50

práxis 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51

processo 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 27, 31, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

professor 24, 25, 37, 38, 39, 42, 44, 46, 47, 48, 65

profissão 8, 18

profissional 12, 13, 16, 18, 22, 27, 32, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 65

Q

qualidade 8, 9, 10, 11, 14, 16, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 32, 35, 43, 45, 46, 48, 50, 51

R

responsabilidade 3, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 18, 22, 31, 39,
45, 47, 48, 49

responsabilidades 8, 12, 13, 24

T

tecnologia 10, 18, 65

Organizador

Marcos Pereira dos Santos

Pós-doutor (PhD) em Ensino Religioso. Doutor em Teologia - Ênfase em Educação Religiosa. Mestre em Educação. Especialista em várias áreas da Educação. Bacharel em Teologia. Licenciado em: Pedagogia, Matemática, Letras - Habilitação Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas, Filosofia e Ciências Biológicas. Possui formação técnico-profissionalizante de Ensino Médio em Curso de Magistério (Formação de Docentes) - Habilitação Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pesquisador em Ciências da Educação, tendo como principais subáreas de interesse: Formação Inicial e Continuada de Docentes, Gestão Escolar, Tecnologias Educacionais, Educação Matemática, Estatística Educacional, Educação a Distância e Educação Literária. Literato fundador, efetivo, titular e correspondente imortal de várias Academias de Ciências, Letras e Artes em nível (inter)nacional. Membro do Conselho Editorial e do Conselho Consultivo de várias Editoras no Brasil. Parecerista/Avaliador "ad hoc" de livros, capítulos de livros e artigos científicos na área educacional de Editoras e Revistas Científicas brasileiras. Participante de Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação. Literato profissional (escritor, poeta, cronista, contista, trovador, aldravianista, indrisonista, haicaísta, antologista, ensaísta e articulista). Na área literária é (re)conhecido nacional e internacionalmente pelo pseudônimo artístico-literário (ou nome-fantasia) de "Quinho Cal(e)idoscópio". Tem vários livros, coletâneas, antologias, capítulos de livros, ensaios e artigos acadêmico-científicos publicados em autoria/organização solo e em coautoria, nas versões impressa e digital. Possui ampla experiência profissional docente na Educação Infantil, Ensino Fundamental (I e II), Ensino Médio e Educação Superior (assessoria pedagógica institucional e docência na graduação e pós-graduação lato sensu). Leciona várias disciplinas curriculares pertencentes à área educacional. Atualmente é professor universitário junto a cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia) e de pós-graduação lato sensu na área educacional.

Contato: mestrepedagogo@yahoo.com.br

